

CAICC - RELATÓRIO DE VISITAS DE ACOMPANHAMENTO NA REGIÃO SUL – 4-17 DE JUNHO DE 2011

Composição da equipa: Lázaro Bamo, Luís Neves Cabral Domingos e Polly Gaster

Locais visitados: Morrumbene, Chókwè, Mabalane, Chicualacuala, Xinavane (PA) e Manhiça.

1. Enquadramento

Como tem sido estratégia do CAICC, a formação regional realizada em Xai – Xai (para centros/rádios da região sul de Mocimboa) foi seguida por uma visita de acompanhamento a alguns dos centros/rádios participantes. Nota de realce foi ter-se feito visitas a centros de 6 locais, o que constitui um incremento de mais um local comparativamente às 5 visitas habituais.

Duma forma geral foram tratados assuntos relacionados com:

- a maximização do uso dos recursos existentes (humanos e materiais/equipamentos);
- observação das práticas locais e possíveis recomendações no terreno (jornalismo, informática e gestão);
- introdução a internet (enfoque para Ferramentas Web 2.0 e participação na rede) e edição digital usando *Adobe Audition* (onde possível);
- abordagem sobre a utilização do telemóvel como um instrumento de trabalho/produção (gravador digital, máquina fotográfica/vídeo, acesso a internet).

2. Visitas efectuadas

2.1 – DISTRITO DE MORRUMBENE

O primeiro distrito a ser visitado. O CAICC trabalhou no Centro Multimedia Comunitario de Morrumbene, onde teve a oportunidade de testemunhar o lançamento da primeira edição do jornal comunitário local, o Jornal Rombeni.

2.1.1 – Pontos Fortes

- O CMC é novo e possui jovens dinâmicos, minimamente escolarizados (alguns dos quais docentes);
- O CMC tem equipamento novo e funcional (17 computadores com UPS & DVD *Writer*, fotocopiadora/impressora e um scanner);
- Tem acesso a internet banda larga da TDM;
- Tem um jornal comunitário localmente produzido;

- Tem boas relações com a administração local;
- Tem boas infra-estruturas para o seu funcionamento (gabinete do coordenador, auditório, sala de conteúdos, estúdio de emissão, estúdio de gravação e Telecentro com reprografia e internet café);
- Tem uma grelha de programação diversificada;
- Tem energia da rede nacional.

2.1.2 – Pontos Fracos

- O acesso ao computador & internet pelos colaboradores ainda é muito condicionado;
- A maior parte dos colaboradores não tinham *email* e nem sabiam como pesquisar na internet (acesso era restrito ao pessoal mais “técnico” e de coordenação);
- Ainda não usam *Adobe Audition* para a produção de programas, usam de forma básica para a montagem de spots;
- Notou-se ainda uma fraca orientação do/para aproveitamento do equipamento informático para uso interno e para oferecer serviços (para além de cursos) à comunidade local;
- Computadores com vírus, mesmo com a disponibilidade de internet para fazer *update*;
- Computadores do Telecentro sem acesso a internet e alguns com o *Windows* “pirata” (mesmo com disponibilidade de licenças válidas).

2.1.3 – Trabalho do CAICC

Tendo em conta as observações feitas pelo CAICC, conjugadas ao plano inicial, foram feitas (resumidamente) as seguintes acções:

- Treinamento dos voluntários na área de informática:
 - Registo de utilizadores no *webmail* gratuito (gmail.com) e na lista de discussão do CAICC;
 - Registo e usos iniciais da rede social *Facebook*;
 - Demonstrações práticas de recursos oferecidos pelo CAICC no formato CD/DVD e sensibilização para o seu uso para melhorar as emissões radiofónicas e auto-aprendizagem;
 - Abordagens sobre uso racional da internet disponível no CMC e demonstração de alternativas (modem de rede móvel);
 - Instalação de diversos programas/acessórios em alguns dos computadores (*Adobe Acrobat, Firefox, WinRAR*)

- Criação dum canal do CMC no *Youtube*;

Estas acções foram feitas com algum sucesso, pois no final da visita já havia muita utilização da internet e do computador no geral, tendo já havido uma inicial interacção com diversas pessoas via *Facebook* assim como o uso de CDs para produzir programas radiofónicos.

- Na área de jornalismo, foi feita uma abordagem que teve em conta os seguintes aspectos:
 - Produção de conteúdos usando materias (CD/DVD) disponibilizados pelo CAICC
 - Elaboração de guiões e script para programas
 - Recolha de material no terreno e redacção de notícias
 - Produção de textos para o jornal local
- Na área de gestão, notou-se que as recomendações deixadas numa visita de formação em Abril estavam sendo implementadas – abertura de conta bancária, publicidade sobre serviços e preços, melhor planificação, etc.

2.1.4 – Conclusões/Recomendações

- Elaboração de um plano de formação local para os colaboradores locais e com maior abordagem sobre o uso de CDs para melhorar os programas radiofónicos;
- Elaboração dum plano de formação em TIC com uma abordagem específica sobre internet;
- Promover o uso de internet para partilhar mais informações e participar na rede do CAICC (incluindo na lista de discussão) e global;
- Divulgar mais a oferta de serviços de internet café pelo CMC;
- Rectificar a instalação de sistema operativo *Windows XP* com licenças válidas e (re)instalar o antivírus;
- Maior agressividade na elaboração de conteúdos;
- Rever a ligação a internet para todos computadores do Telecentro;
- Notou-se que o Espaço Público do CMC está sendo usado para diversos fins e grupos diferentes da comunidade:
- O CMC está de parabéns por possuir um grupo nuclear de coordenação e voluntários que se disponibilizaram ao longo do fim de semana: primeiro para organizar um lanche para crianças assinalando o Dia de Criança, e depois para trabalhar com o CAICC. O grupo reúne todos os sábados no fim de tarde.

2.2 – DISTRITO DE CHÓKWÈ

Antes de chegar em Chokwe o CAICC reuniu rapidamente com a delegação da ORAM em Macia – o “dono” do CMC desde 2001 – para trocar impressões sobre as perspectivas para o futuro. Efectivamente houve muitas mudanças na ORAM, e já não tem muito interesse, nem capacidade, para continuar com o CMC, por não estar dentro dos seus planos. Também está com constrangimentos financeiros. Uma vez que o delegado estava na reunião do FORCOM sobre associativismo, junto com o coordenador do CMC, concordou-se aguardar os resultados daquela reunião e reunir-se de novo.

O CAICC depois trabalhou no Centro Multimédia Comunitário de Chókwè, onde teve oportunidade de verificar o estado actual de funcionamento do mesmo centro:

2.2.1 – Pontos fortes

- O CMC possui uma alguma capacidade para fazer manutenção localmente dos seus equipamentos informáticos;
- O CMC tem acesso a internet;
- Possui uma sala de formação (telecentro);
- Recebeu da UNESCO um emissor (sem o respectivo orçamento para a instalação), um microfone, um leitor duplo;
- Tem 4 locutores regulares e 15 colaboradores novos (desde Março).

2.2.2 – Pontos Fracos

- As instalações estão num estado de degradação preocupante;
- Fraca capacidade financeira para resolver algumas coisas (incluindo para a instalação do novo emissor armazenado);
- Diminuição do número de colaboradores da Rádio e formação fraca para os novos que entraram este ano;
- Só fazem programas em directo, não gravados (maioritariamente música); tem um computador para produção mas sem software, só usam para bater textos; tem problemas com gravadores; já não tem telefone no estúdio para interacção com ouvintes;
- O emissor de 100w queimou, usa-se um de 30w que não cobre toda a cidade, ate resolver o problema da instalação do novo (300w);
- Impressões são feitas via fotocopiadora, as 2 impressoras não funcionam;
- A internet ainda não é utilizada pelos colaboradores nem para melhoria dos programas radiofónicos;

- Existem conhecimentos diferenciados sobre conceitos jornalísticos e de informática (ex. o formador de informática não sabia usar o scanner que existe no CMC e não sabia o que era carta de rede e nem sabia onde estavam);
- Os computadores do telecentro têm problemas básicos (como ausência de programas acessórios, a inoperacionalidade de mouses, saídas USB e CD ROM drive);
- Aos domingos a Rádio não emite;
- Os computadores do Telecentro não têm acesso a internet nem antivírus (só tem no computador na recepção).
- Falta de coordenação do trabalho no seio do CMC
- Os novos voluntários ainda pouco sabiam do que estavam ali a fazer, com défice na formação (escrita e locução sobretudo)

2.2.3 – Trabalho do CAICC

Durante a visita do CAICC, o gestor do CMC encontrava-se ausente, numa reunião do FORCOM em Maputo. Esse facto teve alguma influência na qualidade de trabalho, tendo em conta que algumas das perguntas feitas pela equipa aos colaboradores do CMC, as respostas ficavam condicionadas a presença dele. O gestor é novo no lugar embora antigo no CMC, tendo substituído a gestora anterior.

Mesmo nessas condições, o CAICC trabalhou com os colaboradores disponíveis e nas áreas de jornalismo e informática.

Cortes constantes de energia também condicionaram o trabalho no CMC, o que levou a alteração da programação, encaixando as actividades relacionadas com o uso da corrente eléctrica nos instantes em que havia e as outras actividades nos momentos sem corrente (maioritariamente assuntos relacionados com a legislação/jornalismo).

Assim o trabalho resumiu-se no seguinte:

- Revisão técnica dos equipamentos existentes, solução de alguns problemas pontuais e uma sessão intensiva de transmissão de conhecimentos ao responsável para informática;
- Sessão de capacitação em técnicas de jornalismo para o grupo de colaboradores, incluindo a elaboração e discussão de notícias, entrevistas e reportagens;
- Demonstração colectiva do uso de CDs e outras técnicas;
- Verificação dos procedimentos administrativos – o CMC ainda não tem autonomia, a gestão é feita pela ORAM a partir de Macia; visita às possíveis novas instalações e outros contactos.

2.2.4 – Conclusões/ Recomendações

- Continuar as discussões sobre perspectivas de estabelecer novos moldes de propriedade e gestão do CMC;
- Prosseguir a questão da mudança de instalações com o Programa Nacional de CMCs, as autoridades locais, membros do ex-Comité de Gestão, etc; melhorar a limpeza e aspectos convidativos das actuais instalações mesmo sem poder investir nelas;
- Procurar soluções para a instalação do novo emissor (CMC / ORAM / UNESCO / FORCOM / CAICC / PROGRAMA CMCs);
- Tirar maior proveito da internet para uso pelos colaboradores (maioria sem email sequer e sem saber pesquisar conteúdos);
- Formação interna para todos em MS Office, Edição Digital, Jornalismo Básico
 - Definir programa base de formação
- Partilha dos manuais e CD's disponibilizados pelo CAICC e outros parceiros para exploração de conteúdos;
- Reorganizar a grelha de programas numa base realista, e garantir os horários fixos das emissões;
- Uso de Adobe Audition para produção de programas;
- Disponibilizar um computador para área administrativa;
- Uso de computador na redacção, e da Internet para buscar e difundir notícias;
- Explorar o CD de Manutenção de equipamento como complemento ao conhecimento existente localmente sobre a matéria;
- Recomenda-se que não se introduza o curso de redes (conforme informação do formador) tendo em conta alguns aspectos relacionados com condições mínimas para os formandos participarem adequadamente (manuais de formação, formadores a altura, computadores e outros acessórios necessários em condições).

2.3 – MABALANE

A equipe do CAICC visitou a Rádio Comunitária de Mabalane (pertencente ao Instituto de Comunicação Social) no dia 09 de Junho de 2011. Esta Rádio funciona desde 2008 e as suas instalações (que são próprias) foram construídas pela UDEBA.

Aloja uma sala de informática pertencente a Direcção Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia onde são ministrados cursos de formação para a comunidade local e funcionários públicos.

Os grandes problemas do distrito são a falta de água, seca, fome e altas taxas de HIV/SIDA; a base económica é carvão (e as arvores estão a desaparecer) e gado onde há pasto.

2.3.1 – Pontos Fortes

- Tem instalações próprias, incluindo um grande estúdio / auditório (actualmente usado como armazém pelo Programa Mundial de Alimentação);
- Tem emissor de 250w com raio de +/- 50 kms;
- Tem uma sala de informática (embora gerida por outra instituição);
- Tem um gerador novo/robusto fornecido pela OIM;
- O formando (do curso de Inhambane em 2010) do CAICC já faz edição Digital;
- Faz a gestão do sinal da TVM (só na vila);
- Tem feito um trabalho colaborativo (por iniciativa local) com o CMC de Chicualacuala;
- Aceitam pagamento de um curso em espécie se for caso (cabrito!).

2.3.2 - Pontos Fracos

- A corrente eléctrica é da rede 24/7 mas com qualidade variável, muitas vezes fraca, o que limita as emissões radiofónicas (não tem fundos para alimentar os 2 geradores funcionais);
- Emissor AM está avariado;
- Possui computadores doados de segunda mão já com muitos problemas de funcionamento (limitante para edição digital e produção de conteúdos usando CD/DVD);
- Tem poucos colaboradores (12 no total), na sua maioria professores ou estudantes, o que limita a participação para emissões mais regulares; muitos vieram de fora e não ficam muito tempo, com implicações para a qualidade e estabilidade da rádio;
- Não tem comité de gestão (ainda em formação).
- O coordenador é da área administrativa, e não domina assuntos de rádio, e o actual administrativo acaba fazendo um duplo papel

2.3.3 – Trabalho do CAICC

- O CAICC teve alguns problemas ao trabalhar na Rádio devido à corte de energia todo o dia, e também à indisponibilidade de colaboradores para uma sessão mais alargada.
- Foram copiados alguns CDs com conteúdos para um uso posterior na Rádio.

- Tendo em conta as regras da casa (sem mencionar a falta de energia), não foi possível verificar o equipamento da sala de informática onde estão 7 computadores.

2.3.4 - Conclusões/ Recomendações

- Definir mecanismos de mais uso (adequado) do equipamento informático disponível na sala de formação, nos momentos em que não há cursos de cursos a decorrer;
- Produção de programas radiofónicos que respondam as necessidades locais.
- Mais dinamismo da rádio como a voz da comunidade

2.4 – CHICUALACUALA (VILA EDUARDO MONDLANE)

Neste distrito, o CAICC trabalhou com o Centro Multimédia local que foi inaugurado em 2009. Possui cerca de 27 voluntários (4 mulheres) dos quais 9 estiveram no encontro inicial com a equipa do CAICC.

A sede do distrito tem limitações no fornecimento de energia eléctrica (dos CFM, +/- 8 horas/dia) mas o CMC comprou um gerador que tem usado em momentos em que tem fundos para comprar combustível. O CMC esperava receber painéis solares da Profamilia, mas foram levados pelo governo para outros fins da visita Presidencial; espera receber numa próxima distribuição, em regime de reembolso (5 anos).

A rádio está a mudar de nome de RC Nhlembwe para RC Chicualacuala, por as comunidades não gostarem do primeiro nome aprovado pelo CCD (pejorativo!).

O gestor do CMC apresentou um relatório muito detalhado sobre o funcionamento do CMC e o mesmo facilitou em parte o trabalho do CAICC já que as intervenções da sua equipa foram direccionadas para algumas áreas específicas.

2.4.1 – Pontos Fortes

- O CMC possui colaboradores com algum potencial/qualidade para melhorar o funcionamento do CMC
- O CMC tem equipamento Multimédia de excelente qualidade;
- Tem uma grelha de programação e uma escala dos colaboradores;
- A fotocopiadora tem feito algum rendimento para o CMC;
- Iniciou há pouco cursos de informática, com formadores do Plano e da Administração;
- Tem tido receita de alguns programas encomendados (via FORCOM e outros);

- O coordenador fez uma apresentação sobre a Lei de Imprensa ao governo distrital;
- Tem um comité de gestão com cerca de 25 membros que reúne trimestralmente (Presidente é o líder comunitário da vila).

2.4.2 – Pontos Fracos

- Há alguma insatisfação por parte dos colaboradores do CMC em relação ao estilo de trabalho de alguns gestores do CMC;
- Apesar de existir equipamento de qualidade boa, por falta de formação básica e continua pouco se tem feito para maximizar o seu potencial e incrementar o nível de conhecimento dos colaboradores;
- A rádio não é ouvida em Mapai ou Massangena (embora chega ate Beit Bridge em Zimbabwe e Mopane em África do Sul);
- Nem todos voluntários sabem usar o equipamento informático e muito menos usar os CDs com informação disponíveis no CMC;
- Os voluntários não têm acesso ao telecentro e os textos para os programas são manuscritos
- No fim de cada ano quase todos os colaboradores saiam para ir fazer ensino médio em Mapai;
- O gestor não possui um gabinete e usa a sala de formação como seu gabinete;
- A Rádio não tem alvará.

2.4.3 – Trabalho do CAICC

O trabalho do CAICC foi dividido por grupos que fizeram actividades relacionadas com a informática e o jornalismo (maior grupo).

Na área de informática fez-se um levantamento do equipamento informático existente em funcionamento, avariado ou armazenado. Foram localizados os seguintes equipamentos no armazém:

No	Equipamento & outros	Observações
1	Impressora HP DESKJET 6983	Em estado novo e emplastificado. As tintas secaram, foi instalada e testada.
2	Scanner HP 5590	Novo, emplastificado e não sabiam para que servia. Instalado e testado. Fez-se formação na sua utilização.
3	Router(?) CISCO 1800 Series	Novo e armazenado.

4	Router D-LINK 3g Mobile	Novo, selado e armazenado
5	Rede local (de cabo)	Desde a sua instalação nunca esteve funcional

Na área de jornalismo usou-se a seguinte metodologia de trabalho:

- Discussão em grupo dos trabalhos já produzidos
- Recolha de materiais no terreno e discussão em grupo
- Técnicas básicas de radiojornalismo
- Técnicas de expressão em rádio
- Técnicas de cabine
- Redacção e apresentação de textos e programas

2.4.4 - Conclusões/ Recomendações

- Criar uma ambiente de comunicação adequada e relações saudáveis entre os gestores e os colaboradores – discutir no Comité de Gestão se for caso;
- Explorar melhor o potencial do equipamento informático e conteúdos digitais existentes para a melhoria de conhecimentos técnicos dos colaboradores e programas radiofónicos;
- Os formados e colegas que sabem mais na área técnica devem ajudar os colegas que sabem menos;
- Não esquecer que tem um **CMC** e não só uma rádio com uma sala de computadores;
- Continuar a pressionar o Programa CMCs para ter o alvará;
- Maior dinamismo por parte dos voluntários na busca, tratamento e divulgação de conteúdos locais

2.5 – XINAVANE

Neste Posto Administrativo o CAICC teve oportunidade de trabalhar de manhã com o CMC Xinavane e a tarde com a Rádio Comunitária Gwevhane.

No CMC constatou-se haver uma nova onda de colaboradores (num processo de recrutamento por via de sessões de entrevistas), como resultado da saída de alguns colaboradores para a Rádio Comunitária Gwevhane e por outros factores.

Um dos aspectos tratados foi a configuração do computador que serve a edição digital com *Adobe Audition* e deram-se os primeiros passos de utilização à nova geração de colaboradores, incluindo a questão da importação de gravações feitas em cassette áudio para o computador (digitalização do som para posterior edição do mesmo).

Na Rádio Gwevhane, o CAICC teve uma visita rápida às instalações, tendo conversado com os colaboradores presentes e tido uma discussão com a direcção e uma explicação sobre o seu funcionamento actual.

2.5.1 – Pontos Fortes do CMC Xinavane

- Possui uma equipa de gestão dinâmica;
- A Açucareira de Xinavane é um parceiro muito relevante para o CMC (parte dos colaboradores trabalha na fábrica e tem usado algumas facilidades em prol do CMC);
- As componentes de Rádio e Telecentro (oferecendo cursos de informática) são funcionais;
- Tem um plano de recrutamento e treinamento de novos colaboradores.

2.5.2 – Pontos Fracos do CMC Xinavane

- Não tem conseguido reter os voluntários que fogem para a nova Rádio Gwevhane (com promessa de pagamento?);
- Já não fazem edição digital como no passado;
- Não tem usado os CDs com conteúdos para melhorar os programas radiofónicos ou para auto aprendizagem;
- Tem uma forte componente de “concorrência” da Rádio Gwevhane;
- Não tem acesso a internet, o que acaba dificultando a participação massiva dos colaboradores na rede do CAICC.
- Os voluntários precisam de oportunidades de formação para melhorar o seu desempenho, uma vez que a maior parte acaba de entrar para rádio

2.5.3 – Notas sobre Rádio Gwevhane

- É ponto focal da TVM, tem enviado algumas informações para RM, Desafio;
- Tem acesso a internet no gabinete da associação (banda larga da TDM), apenas ligado a um computador;
- Tem 6 PCs e 4 laptops;
- Tem cerca de 25 voluntários que não são pagos (parte provenientes da Rádio do CMC);
- Tem feito produções multimédia (no formato DVD) e possui algum equipamento/software de captação (digital) e produção;
- Foi um dos vencedores do concurso do CAICC, mas ainda não começou a trabalhar nos programas por estar a “aguardar autorização do governo local”.

2.5.4 – Recomendações

CMC:

- Reactivar a formação contínua de voluntários;
- Usar mais conteúdos em formato off-line para produzir programas, enquanto não tiverem acesso a internet;
- Dinamizar a quantidade e qualidade dos programas, e garantir a emissão diária na hora certa do Xinavane em Foco;
- Reintroduzir a edição digital;

RC Gwevhane:

- Clarificar a sua política editorial e avançar rapidamente com os programas do concurso;
- Alargar acesso a Internet aos jornalistas e voluntários.

2.6 – MANHIÇA

No distrito da Manhiça, a equipa do CAICC trabalhou no CMC local onde teve oportunidade de constatar diversos aspectos relacionados com o seu funcionamento diário. É de notar que Manhiça é o telecentro e CMC mais antigo no país, tendo sido inaugurado (junto com Namaacha) em 1999.

2.6.1 – Trabalho do CAICC

No CMC da Manhiça o CAICC trabalhou com maior profundidade aspectos relacionados com jornalismo básico pois constatou-se a presença de uma nova geração de colaboradores com falta de conhecimentos. A componente informática também foi abordada (trabalhando de forma alternada com os mesmos colaboradores) para maximizar o uso do equipamento e recursos digitais existentes no CMC. Foram feitas também demonstrações de alguns conteúdos no formato CD e DVD.

Foi notável que muitos colaboradores não conheciam o CAICC e questionaram a aparente exclusão de Manhiça da sua rede de apoio, falta de visitas, etc, quando não é o caso, o que sugere falta de transmissão de informações e conhecimentos a nível interno.

2.6.2 – Pontos fortes

- O CMC tem alguma colaboração do Município local;
- Tem serviços funcionais (informática/formação & Rádio) que podem ser melhorados;
- Tem um jornal de parede;
- Tem equipamento informático relativamente suficiente e em funcionamento.

2.6.3 – Pontos fracos

- Ausência duma grelha de programação clara para/na Rádio, e poucos programas em funcionamento;
- Aparente, pouca motivação dos colaboradores (e sem escala de colaboração), e canais de informação internos não funcionais;
- Poucos colaboradores disponíveis;
- Fraco conhecimento da utilização de recursos disponíveis localmente para melhorar os programas radiofónicos (CD/DVDs & internet);
- Associação em estado de fraqueza devido a transferência de alguns membros, problemas de saúde de outros, etc
- A rádio praticamente não produz conteúdos locais e os espaços noticiosos são preenchidos com informações de âmbito nacional

2.6.4 – Trabalhos realizados

- Solução de alguns problemas técnicos pontuais;
- Demonstrações do potencial dos CDs e DVDs disponíveis no CMC, o que não tinham sido utilizados ou promovidos junto dos colaboradores ou junto do público;
- Jornalismo Básico com enfoque para:
 - Produção de notícias, reportagem e entrevista
 - Produção de programas
 - Técnicas de Cabine

2.6.5 – Recomendações

- Formação local para os colaboradores no uso do computador/CDs/internet
 - O encontro de transmissão dos ensinamentos do curso de Xai-Xai já tinha sido programado, pode servir como alavanca para sessões regulares de partilha;
- Reforço da Associação com sangue novo;
- Maior participação de todos os membros da direcção e colaboradores na rede do CAICC (tem acesso a internet);
- Definição e implementação duma grelha de programação abrangente;
- Uso da internet e CDs para tirar conteúdos complementares para disseminação na Rádio;
- Actualização mais frequente do Jornal de Parede local;

- Inclusão (e treinamento) de novos colaboradores no CMC (incluindo para a área de informática) e melhoria dos sistemas de comunicação interna;
- Revitalizar a prestação de serviços do CMC e o seu papel como centro comunitário.

3. CONCLUSÕES

- Muitos rádios e CMCs estão a batalhar com condições difíceis, e a fazerem um esforço para cumprirem os seus papéis comunitários;
- Há uma diferença significativa entre os Centros/rádios visitados, sendo uns mais activos (Morrumbene) e outros menos, de acordo com os contextos, e sente-se que em alguns casos existe um certo conformismo com um nível mais baixo de actuação, ou seja que é suficiente manter a rádio no ar e as portas abertas;
- No geral pode-se concluir que os colaboradores precisam de ter um papel claro e definido para poderem colaborar melhor, devem ser capacitados e valorizados, e há necessidade de se construir um bom ambiente de trabalho (não necessariamente no sentido financeiro) para motivá-los complementarmente (**real democracia interna**); nota-se em muitos casos a existência de um forte sistema hierárquico igual ao da função pública;
- Os centros devem conhecer e publicitar melhor as leis vigentes, especialmente a Constituição e a Lei de Imprensa, e agora a Lei do Voluntariado;
- Em quase todos os locais visitados ainda há relativamente pouca produção de conteúdos locais, e todos sofrem da grande rotatividade dos colaboradores;
- O facto de haver equipamento informático e recursos digitais, por si só não é factor determinante para o sucesso da sua utilização (há necessidade de acesso organizado e abrangente aos recursos pelos colaboradores, e nos CMCs para o público);
- Problemas de energia continuam a ser um grande constrangimento em muitos distritos;
- Os diferentes parceiros devem articular melhor com os CMC/Rádios aquando do fornecimento de equipamento diverso, em parte para responder às suas necessidades reais, e por outro lado para que se traga algo que não esteja desajustado à realidade local e nem seja duplicação, e que vem acompanhado de todos os acessórios, softwares, etc, necessários (e orçamento no caso dos emissores);
- Tem que haver mais abertura nas formações oferecidas aos CMC/Rádios, e mais coordenação, permitindo uma rotação de participantes (maior abrangência) e evitando duplicações e sobreposições;
- Um plano de *follow-up* pós-formação deve fazer parte integrante dos cursos, tanto a nível interno da RC ou CMC beneficiado como por parte do parceiro

respectivo, no sentido de apoiar a transmissão e aplicação dos conhecimentos;

- As visitas são entre as actividades mais procuradas e apreciadas do CAICC, deve-se reflectir e desenhar estratégias para poder aumentar esta componente.

04 de Julho de 2011